

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DO CAPIM FAIXA-BRANCA SUBMETIDO ÀS FREQUÊNCIAS E SEVERIDADES DE DESFOLHAÇÃO

Erika Santos DÓREA*¹, Pryanka Thuyra Nascimento FONTES¹, Gilmartins Alves NASCIMENTO¹, Rafaela Stefanny Rodrigues FLORENCIO¹, Anna Luiza Hora DOS SANTOS¹, Luiz Paulo de Souza SANTOS¹, Maria do Socorro Almeida Arnaldo SANTOS¹, Bráulio Maia de Lana SOUSA¹

*autor para correspondência: erikadorea655@hotmail.com

¹Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil

Abstract: The objective of this study was to evaluate the percentage of leaf blades, stalks and dead material, as well as the leaf / stem ratio of the *Digitaria eriantha* submitted to two frequencies (40 and 50 cm) and two severities (10 and 20 cm) of defoliation. A randomized block design with five replications was used. The results were submitted to analysis of variance with 5% of significance, when it was contacted significant results from data were submitted Tukey test at 5% of probability, using the statistical program SISVAR. The *Digitaria eriantha* showed a higher percentage of leaf blades (67.75%) and a lower percentage of stalks (29.22%) for treatment with a 40 cm frequency and a post-cut residue of 20 cm, as well as a higher leaf blade ratio / stem (2.42) for the same treatment. For the purposes of planning and definition of grazing management strategies, treatment with 40 cm of frequency and 20 cm of severity presents better morphological characteristics.

Palavras-chave: *Digitaria eriantha*, forragicultura, intensidade de desfolhação, intervalo de desfolhação, manejo de pastagem

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

O sistema de produção pecuária predominante no Brasil é o extensivo, visto que, o país é favorecido pelas condições edafoclimáticas e por sua ampla extensão territorial. Apesar de tais vantagens, ao longo dos tempos, houve negligência no emprego de tecnologias ocorrendo, por consequência, uma alta incidência de pastagens degradadas e impactos ambientais que causam estagnação da pecuária brasileira.

Entre os principais motivos dos baixos índices zootécnicos de bovinos criados em pasto se encontram: o uso irracional das pastagens, devido ao não ajuste da taxa de lotação animal; a não reposição dos nutrientes do solo e escolha inadequada da planta. Além disso, o manejo impróprio das pastagens tende a não levar em consideração a dinâmica existente entre o crescimento da forragem e o pastejo dos animais.

Diversos estudos têm sido publicados buscando alternativas de manejo que se enquadrem nas mais variadas regiões do Brasil. Dentre estas alternativas, a utilização das metas de desfolhação (altura do pasto) vem sendo empregada tanto em pastos com lotação contínua, quanto em lotação intermitente, permitindo, assim, a utilização racional e eficiente da pastagem.

A escolha da forrageira é um dos fatores que contribuem para o sucesso da atividade pecuária. A *Digiaria eriantha* Steud. cv. Suvernola, mais conhecida como capim faixa-branca, é uma gramínea perene, de crescimento cespitoso, com grande potencial para a região Nordeste, devido a sua tolerância ao déficit hídrico e baixa exigência em fertilidade do solo, porém estudos acerca do manejo adequado para esta espécie ainda são escassos (SOUSA, 2012).

Portanto, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar as características estruturais e a relação lâmina foliar/colmo do capim faixa-branca submetido à duas frequências e duas severidades de desfolhação.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Material e Métodos

O projeto foi realizado de julho de 2017 a março de 2018, no Campo de Práticas Forrageiras do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Sergipe, no município de São Cristóvão/SE, em uma área de 80 m². O clima da região é classificado como Awa, tropical, com período seco de setembro a março e chuvoso de abril a agosto, segundo a classificação Köppen. Os tratamentos corresponderam a combinação de duas frequências (40 e 50 cm) e duas severidades de desfolhação (10 e 20 cm de resíduo). Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados com cinco repetições, totalizando 20 unidades experimentais.

A composição morfológica da forragem foi realizada por meio da colheita de uma amostra de forragem, a 10 e 20 cm de altura de resíduo, no interior de um quadro amostral de 0,70 m² alocado de maneira aleatória em cada unidade experimental. Em seguida, as amostras foram armazenadas em sacos plásticos identificados e levadas ao Laboratório de Forragicultura (LAFOR) da UFS, onde foram pesadas e retirada uma subamostra. Esta foi dividida em lâminas foliares verdes, colmos e forragem morta. Realizada a separação, os componentes morfológicos foram armazenados em sacos de papel, pesados e secos em estufa de ventilação forçada de ar a 55°C por 72 horas, logo depois, foram pesados novamente. Este procedimento permitiu estimar a porcentagem de lâminas foliares, colmos e material morto. A relação lâmina foliar/colmo foi determinada através da divisão da quantidade de lâminas foliares pela quantidade de colmos.

Os resultados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) com 5% de significância e quando constatada diferença significativa foi realizado o teste de Tukey à 5% de significância, utilizando o programa estatístico SISVAR versão 5.6.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Resultados e Discussão

As frequências e severidades de desfolhação influenciaram ($P < 0,05$) na porcentagem de lâminas foliares e colmo (Figura 1). A porcentagem de material morto não foi influenciada pelas frequências e severidades de desfolhação, apresentando média igual a 3,13%.

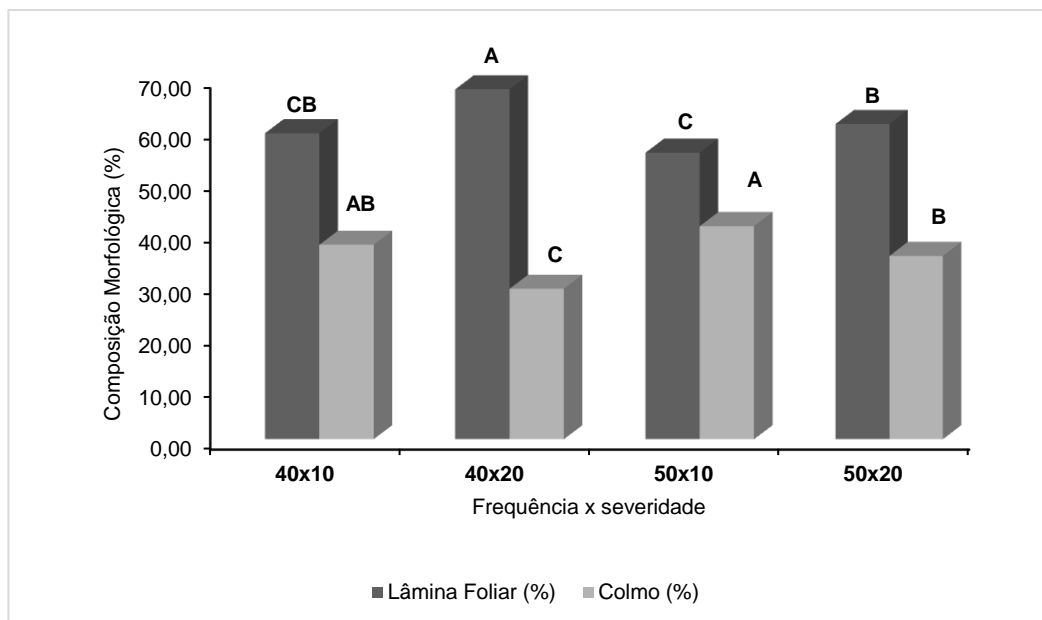


Figura 1 – Composição morfológica do capim faixa-branca submetido à duas frequências e duas severidades de desfolhação

Quando submetidas à frequência de 40 cm e severidade de 20 cm, as plantas obtiveram maior quantidade de folhas e menor quantidade de colmos, em relação aos demais tratamentos. Este resultado se deu, principalmente, devido ao menor crescimento dos colmos para atingir a frequência de desfolhação pré-estabelecida. As plantas submetidas ao tratamento com 50 cm de frequência apresentaram porcentagem de colmos relativamente maior aos demais tratamentos, independentemente do resíduo pós-corte. O aumento da porcentagem de colmos

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

neste tratamento ocorreu devido à competição intraespecífica existente entre os perfilhos em busca de luz. Sabe-se que espécies forrageiras de clima tropical estimulam o alongamento de colmos ao atingirem 95% de interceptação luminosa e, ao passo que o alongamento desses colmos ocorre, as folhas basais e perfilhos tendem a senescer (DA SILVA e NASCIMENTO JÚNIOR, 2007).

Os tratamentos influenciaram significativamente na relação lâmina foliar/colmo do capim faixa-branca ($P < 0,05$). O tratamento com 40 cm de frequência e 20 cm de resíduo pós-corte também apresentou maior relação lâmina foliar/colmo (Figura 2), devido a maior produção de folhas e por apresentar colmos mais curtos. A relação lâmina foliar/colmo dos demais tratamentos mostrou-se bastante semelhante, podendo ser justificada pelo incremento no horizonte de desfolha.

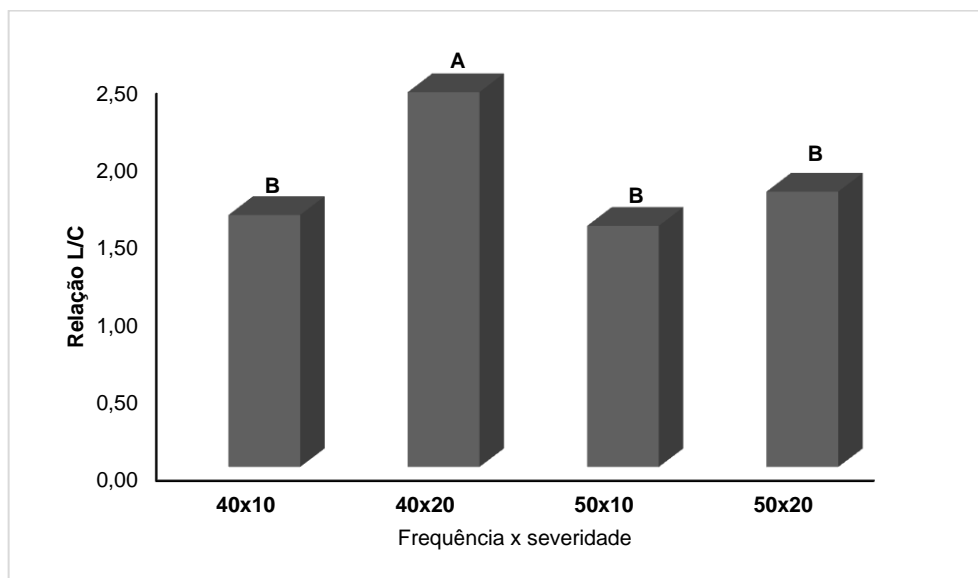


Figura 2 – Relação Lâmina foliar/colmo do capim faixa-branca submetido à duas frequências e duas severidades de desfolhação

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Conclusão

Para fins de planejamento e definição de estratégias de manejo do pastejo, o tratamento que obteve melhor composição morfológica foi o de 40 x 20 cm de frequência e severidade, respectivamente.

Referências

DA SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D. Avanços na pesquisa com plantas forrageiras tropicais em pastagens: características morfofisiológicas e manejo do pastejo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, v. 36, suppl.0, p. 122-138, 2007.

SOUSA, R. A. et al. Características Estruturais de Gramíneas Tropicais na Região dos Tabuleiros Costeiros Sergipanos. **Revista Científica de Produção Animal**, v. 14, n. 1, p. 1720, 2012.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

